

Com perseverança, a família de Seu Joaquim e Dona Luísa conquistaram sua autonomia.

Quando casaram em 1978, Seu Joaquim e Dona Luísa trabalhavam em uma fazenda no município de Canudos e moraram em um rancho no pé de umbuzeiro que pertencia à propriedade. Dois anos depois, já trabalhando em outra fazenda, a família passou a criar caprinos em sociedade com o fazendeiro, além do plantio de milho, feijão e hortaliças que possibilitou a melhoria na renda da família.



Quatro anos depois do casamento, a família conquistou a casa própria na cidade de Euclides da Cunha, onde seria um apoio para o acesso dos filhos a escola. Apesar de muita alegria, um ano depois, a casa apresentou danos na estrutura física, sendo demolida, mais uma vez, a família ficou sem moradia própria e todos os filhos voltam para a fazenda, num ano de muita dificuldade devido a um longo período de estiagem, que causou perda do rebanho de ovinos e caprinos. Nesse mesmo ano, a mãe de Dona Luísa faleceu e o pai passou a morar com eles na fazenda. Diante dessa situação, o fazendeiro construiu uma casa de taipa (argila) para família, onde residiram dez anos. Com a escassez de alimentos para os animais, o fazendeiro e um vizinho passaram as criações para seu Joaquim cuidar em sociedade e após um período chuvoso, a família foi obtendo sucesso com a criação.

Diante da necessidade de garantir os estudos dos filhos, Seu Joaquim vendeu parte do rebanho para construção da casa própria na cidade e Dona Luísa deixou suas atividades na fazenda para cuidar dos filhos. Lá, ela começou a comercializar frutas e verduras na feira livre, onde vende até os dias atuais. Nesse período, eles adquiriram uma propriedade de dois hectares de terra na comunidade Baixas município de Euclides da Cunha, com essa conquista, Seu Joaquim deixa de ser empregado na fazenda e passa a estruturar sua própria propriedade, reformando a casa já existente e construindo por conta próprio um reservatório de telha de eternit para captação de água com capacidade de cem mil litros. Isso fez com que a produção e comercialização de hortaliças continuassem, possibilitando a aquisição de outra propriedade que passou a ser usada para criação de animais de pequeno porte. Em seguida, a família conquistou a cisterna para o armazenamento de água para consumo humano através do Programa Água para Todos e, posteriormente, a cisterna para produção de alimentos o que vem fortalecendo a produção das hortaliças em sua propriedade.



Parte da família



Entrega do banner



Cisterna com telha de eternit



Barraca da família na feira livre



Realização



Apoio

